



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Rebeca Moutinho Arêdes Duarte

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS
PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Brasília
2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Rebeca Moutinho Arêdes Duarte

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS
PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao curso de Pedagogia,
Faculdade de Educação, Universidade de
Brasília, como requisito à licenciatura de
Pedagoga. Orientadora: Prof. Dr. Teresa
Cristina Siqueira Cerqueira

Brasília, Julho de 2013.

Rebeca Moutinho Arêdes Duarte

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS
PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Monografia de conclusão de curso
apresentada ao curso de
Pedagogia, Faculdade de
Educação, Universidade de Brasília,
como requisito à licenciatura de
Pedagoga. Orientadora: Prof. Dr.
Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão examinadora

Professora Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira - Orientadora

Professora Especialista Carla Castelar Queiroz de Castro - Examinadora

Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho - Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, ao meu namorado, por sempre me apoiarem em todos os momentos e a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, saúde, coragem e sempre me guiar nos meus estudos e na minha vida profissional.

Aos meus pais e meus avós que são meus exemplos, que me apoiaram em tudo. Aos meus irmãos e toda a minha família que de alguma maneira colaborou para minha formação e realização deste trabalho.

Ao meu namorado, que me acompanhou em todo o meu curso, me apoiou sempre e teve muita paciência comigo durante todo esse processo.

Agradeço aos meus amigos, presentes em todos os momentos, ajudando e compreendendo minhas falhas.

Agradeço a professora Teresa Cristina, que me orientou de forma compreensiva, carinhosa e especial.

Agradeço a professora Carla Castro que participou também deste momento importante, colaborando com seu conhecimento e atenção.

Agradeço a professora Sônia Marise, por aceitar o convite de participar da minha banca.

De maneira geral agradeço as três componentes da minha banca examinadora, que se dispuseram a me avaliar e contribuir mais ainda nesta etapa tão importante.

E, por fim, agradeço a todos que participaram ou contribuíram de alguma maneira para o sucesso desse processo.

RESUMO

A evolução dos estudos sobre a psicomotricidade iniciou-se analisando principalmente o desenvolvimento motor; mais tarde estudou a relação entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança, e atualmente estuda a lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e sua relação com o desenvolvimento cognitivo da criança. O presente trabalho busca investigar e analisar a interferência da psicomotricidade no desenvolvimento do bebê, ou seja, possibilitar a compreensão das relações estabelecidas entre a motricidade humana e os processos de aprendizagem do bebê, no âmbito das atividades predominantemente motoras como das atividades predominantemente cognitivas. Esta pesquisa foi baseada em estudos exploratórios, com enfoque na pesquisa-ação, utilizando diferentes autores da área de Educação e Psicologia. A análise dos dados foi de caráter qualitativo. Os participantes da pesquisa foram duas Pedagogas, uma estudante de Direito, sendo as três profissionais do Berçário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, e ainda duas salas do Berçário com crianças de faixas etárias diferentes, uma sala com 14 bebês, de 10 e 11 meses e outra sala com 18 bebês, de 15 a 18 meses. O instrumento utilizado foi um questionário encaminhado às três profissionais e as observações feitas nas salas dos bebês. Os resultados das respostas das professoras foram positivos, podendo observar a percepção que cada profissional tem sobre a importância da educação psicomotora, a relevância da realização de atividades voltadas ao estímulo da psicomotricidade para alcançar um desenvolvimento global em todos os sentidos. Os resultados das observações foram de fundamental importância para reforçarem as falas das participantes, apresentando a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento geral do bebê decorrente de cada atividade apresentada. Conclui-se então que crianças estimuladas desde a mais tenra idade terão um desenvolvimento mais adequado em relação as suas potencialidades. Uma criança que conhece bem seu corpo, suas limitações, que utiliza os movimentos corretamente, melhora seu desenvolvimento, podendo até sanar problemas de aprendizagem, pois para as crianças é necessário saber se controlar e dominar o próprio corpo.

Palavras-chave:Psicomotricidade, estimulação, desenvolvimento, movimento.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Salinha de aula.....	64
Figura2: Bebeteca.....	67
Figura 3: Salinha de aula.....	68
Figura 4: Exemplo de Brinquedo de encaixe.....	69

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I: Categoria 1 – Significado de Psicomotricidade.....	54
Quadro II: Categoria 2 – Compreensão de Psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê.....	56
Quadro III: Categoria 3 – Atividades desenvolvidas no Berçário de maior importância para o desenvolvimento do bebê.....	58
Quadro IV: Categoria 4 – O papel do Educador/Pedagogo em relação às atividades desenvolvidas com os bebês.....	60
Quadro V: Categoria 5 – A importância de espaços lúdicos, como a brinquedoteca e bebeteca na rotina dos bebês.....	62

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I: MEMORIAL.....	13
PARTE II: MONOGRAFIA.....	18
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO I – PSICOMOTRICIDADE.....	21
1.1 Fundamentos da Psicomotricidade.....	21
1.2 Desenvolvimento da Psicomotricidade.....	24
1.2.1 Esquema corporal.....	24
1.3 Lateralidade.....	27
1.4 Brinquedoteca Escolar.....	30
1.4.1 Movimento x Brincar.....	33
CAPÍTULO II – ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA.....	35
2.1 O desenvolvimento do bebê.....	35
2.2 Uma das áreas importantes para a Estimulação em bebês.....	36
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	49
3.1 Método.....	49
3.2 Participantes.....	49
3.3 Instrumento.....	50
3.4 Procedimentos.....	51
3.5 Locus da Pesquisa.....	51
CAPÍTULO IV – Análise dos dados.....	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
PARTE III – Perspectivas para o futuro.....	73

APÊNDICE I.....	76
APÊNDICE II.....	78
REFERÊNCIAS.....	80

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de final de curso foi estruturado em três partes: Memorial Educativo, Monografia e Perspectivas Profissionais. Na primeira parte encontra-se o Memorial Educativo, que é a apresentação dos meus principais momentos e vivências escolares. A segunda parte é a Monografia, uma pesquisa baseada em estudos exploratórios, com análise de um questionário, algumas observações e de pesquisas bibliográficas. Por último, na terceira parte há um relato das minhas perspectivas profissionais, com as minhas pretensões futuras após está formada.

No meu Memorial Educativo, há um relato da minha experiência escolar até chegar à universidade, um resgate da minha memória educativa e por quais razões eu decidi prestar vestibular para o curso de Pedagogia. Neste memorial menciono também a minha decisão pela temática abordada na monografia, bem como os que me ajudaram e me influenciaram nesse processo.

A monografia, segunda parte do trabalho, foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo é sobre a Psicomotricidade, onde é apresentado a evolução da psicomotricidade, seus elementos básicos, o desenvolvimento psicomotor da criança e a importância da brinquedoteca dentro do berçário como espaço lúdico para a realização de atividades. Já no segundo capítulo, sobre estimulação psicomotora, é apresentado o desenvolvimento e comportamento do bebê, além disso, a importância da intervenção psicomotora desde a mais tenra idade para prevenir e evitar as dificuldades de maturação e por fim são exemplificadas algumas atividades de estimulação Pedagógica. No terceiro capítulo, é destinado à metodologia, especificando o método, os participantes, o instrumento e os procedimentos adotados na pesquisa. No quarto capítulo, consiste na análise e discussão dos resultados, perfazendo as pesquisas bibliográficas e os resultados obtidos na pesquisa exploratória. No último capítulo encontram-se as considerações finais acerca do tema abordado.

A terceira parte deste trabalho consiste em uma apresentação das minhas perspectivas profissionais, levando em consideração os conhecimentos adquiridos ao decorrer do percurso acadêmico e das minhas vivências

peçoais e profissionais, entendendo a necessidade e importância do pedagogo em suas diversas possibilidades de atuação.

PARTE I
MEMORIAL

MEMORIAL

Meu nome é Rebeca, tenho 21 anos. Nasci em Brasília no dia 08 de Julho de 1991. Sou a única filha mulher de uma família de quatro irmãos, moro com meus pais e com os meus três irmãos. Minha mãe é Fisioterapeuta, mas trabalha há alguns anos como professora de Ciências, pois ingressou em um concurso da Secretaria. Meu pai é Piloto de Avião e trabalha como Aeroviário no Aeroporto de Brasília.

Meu primeiro contato escolar foi aos quatro anos de idade, em 1995 na escola Santo Elias em Sobradinho-DF, lugar onde moro desde os três anos. Fiquei nessa escola dois anos, onde cursei o Jardim I e II na época. Essa escola foi muito especial para mim, por ser meu primeiro ambiente escolar, eu procurava aconchego e atenção para suprir a falta dos meus familiares nos meus dias, e isso aconteceu de forma incrível, era uma escola pequena e acolhedora onde tive professoras muito carinhosas e toda uma aproximação da minha família com a escola nos meus primeiros anos escolares. Desde pequena acreditei na importância do convívio e vínculo familiar que a escola tem que desenvolver com cada aluno, desde os primeiros anos de vida.

Logo após sair desta escola, fui cursar o Jardim III, a tão esperada alfabetização na escola La Salle de Sobradinho, no ano de 1996. Meus pais decidiram me mudar de escola, pois era a escola onde meus irmãos mais velhos estudavam e podiam estar mais perto de mim, além disso, a escola era bastante reconhecida e os motivou ainda mais na escolha. No ano da minha alfabetização foi tudo maravilhoso, não estranhei a mudança de escola, tive uma linda professora que marcou minha infância, tive um processo de aquisição de leitura e escrita bem proveitoso, além disso, criei um laço familiar com a nova escola, primeiro por ter meus irmãos junto comigo e depois pela escola fazer uma grande aproximação com toda minha família, realizando projetos, festas e outras inúmeras programações. Fiquei no La Salle praticamente toda a minha vida escolar, estudei da Alfabetização até a conclusão do Ensino Médio, no ano de 2008. Durante todo esse período escolar conheci pessoas muito especiais, tive os melhores e os piores

professores, tive que passar por muitas etapas, boas e ruins. Da alfabetização até a 4ª série eu estudei à tarde, porque era o único horário que a escola oferecia, depois quando fui passar para a 5ª série era no período matutino, para mim foi uma brusca mudança e uma longa adaptação, tanto em relação a horário como a quantidade de professores que enfrentamos quando passamos para o 1º grau.

De maneira geral, minha escola virou meu ambiente também familiar, onde eu passava muito tempo do meu dia, com estudos, trabalhos, reuniões. Lá foi onde eu pude fazer minhas melhores amizades, estas que carrego até hoje na minha vida, além de um aprendizado educacional, sem dúvidas tive um crescimento social em todo meu período escolar. O colégio La Salle nos proporcionava momentos vocacionais, como visitas às faculdades e a diversos cursos, testes vocacionais, mas até mesmo depois desses processos eu não consegui decidir qual profissão eu queria para o meu futuro.

Ao terminar meu ensino médio, como a maioria dos alunos, eu tinha muitas dúvidas sobre que profissão eu iria escolher, ou melhor, que curso eu iria fazer no vestibular. Com isso, conversei com os meus pais, sobre a possibilidade de fazer um cursinho pré-vestibular, assim eu poderia ter mais tempo para me preparar em relação aos estudos e a minha escolha.

E desta maneira aconteceu, passei seis meses no ALUB, cursinho de pré-vestibular, estudando e tentando fazer uma escolha. Os dois cursos que eu tinha em mente era pedagogia e psicologia, pesquisei muito sobre eles e tive muitas conversas vocacionais. Confesso que minha mãe teve uma grande parcela de ajuda na escolha do meu curso, e assim eu o fiz, escolhi fazer o curso de Pedagogia.

Ao ingressar no curso de Pedagogia, me surpreendi com o campo tão amplo que me esperava, e fui gostando cada vez mais da minha escolha. Cursei sete semestres e inúmeras matérias até chegar aos dias de hoje, no meu oitavo e último semestre. Dentre esses sete semestres, passei por duas greves extremamente complicadas onde precisei estudar durante o período de férias, vivenciando dois semestre bem conturbados, mas por fim estou conseguindo concluir meu curso em quatro anos. Cada disciplina que cursei

teve sua particularidade e confesso que tinham umas disciplinas que eu me identificava mais e outras não tanto. Posso citar como disciplinas que mais gostei as disciplinas ligadas a psicologia, a de educação infantil, processos de alfabetização, educação matemática, entre outras, no qual acredito que estas matérias me ajudaram indiretamente na escolha do meu tema de trabalho de conclusão de curso. Durante esses semestres tive a oportunidade de fazer dois estágios remunerados, além dos supervisionados, entre os dois gostaria de destacar o estágio que fiz no Berçário do Tribunal de Justiça que confesso ter sido fundamental na conclusão e complementação do meu curso de pedagogia, trabalhar na área pedagógica e lidando com bebês foi totalmente apaixonante e motivador.

Por fim acredito que minhas vivências práticas, tanto em salas de aula de escolas públicas, como no berçário do Tribunal foram de fundamental importância. Recordando essa trajetória, tenho certeza que foram esses momentos na prática que me motivaram cada vez mais e me influenciaram na escolha do tema de trabalho final de curso. Tenho que reconhecer que infelizmente o curso de Pedagogia não me apoiou tanto para a escolha do tema (a contribuição da psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida) da minha monografia de forma direta, pois infelizmente vejo que o currículo de pedagogia falha muito na questão de não nos oferecer e não tornar obrigatório as matérias relacionadas à educação infantil, ao lúdico no desenvolvimento da criança e em especial disciplinas com caráter psicopedagógico envolvendo o desenvolvimento da criança nos anos iniciais.

Com isso o que mais me influenciou na escolha do meu tema foi a ajuda e vivências da minha mãe na área de fisioterapia, em que eu a acompanhava quando ela trabalhava no Centro de Ensino especial de Sobradinho e mais tarde quando ela focou a especialização dela no estudo da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com necessidades especiais. Logo após isso, o que me motivou mais ainda, como eu já citei foi o meu estágio remunerado que realizei no Berçário do Tribunal de Justiça, lá pude colocar em prática os conhecimentos que eu já havia estudado e observado, pude ajudar no

planejamento das atividades semanais onde utilizava a psicomotricidade para estimular o bebê em diversas áreas.

Por fim, eu não poderia deixar de falar, que com a ajuda da minha Orientadora Teresa Cristina, tive a oportunidade de conhecer e ter como apoio, a professora Carla Castro, que já lecionou na Faculdade de Educação da UnB, como professora do curso de Pedagogia Hospitalar. Ela me recebeu muito bem em seu local de trabalho e me apoio com conversas relacionadas ao tema e também com um material muito rico de psicomotricidade. Posso afirmar que me ajudou bastante e me empolgou mais ainda para o decorrer da minha pesquisa.

PARTE II
MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

Partindo da ideia que o desenvolvimento da criança não é só influenciado pela bagagem hereditária e pela maturação de seus órgãos, mas em especial pelo meio em que vive, onde as interações com os adultos e com outras crianças são essenciais, a Psicomotricidade se torna fundamental para o desenvolvimento global da criança, visando ao estímulo dos aspectos do desenvolvimento, por meio de atividades motoras, atividades de linguagem, atividades sensoriais entre outras.

O desenvolvimento humano implica transformações contínuas que ocorrem através da interação dos indivíduos entre si e entre os indivíduos e o meio em que vivem. As diferentes fases do desenvolvimento motor têm grande importância, pois colaboram para a organização progressiva das demais áreas, tal como a inteligência. A importância de um adequado desenvolvimento motor está na íntima relação desta condição com o desenvolvimento cognitivo. A cognição é compreendida como uma interação com o meio ambiente, referindo-se a pessoas e objetos. (MEUR e STAES, 1991)

Perceber e estudar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê colabora para todas as etapas da nossa vida. A fase de extrema importância na vida do ser humano é exatamente essa, a mais tenra idade, os anos iniciais. Se preocupar e entender o desenvolvimento do bebê vai além dos estudos teóricos, para o dia-a-dia de todos que de alguma forma tem ou terá contato com um bebê.

Segundo Silberg (2003), o cérebro de um bebê é 250% mais ativo que o de um adulto e que já formou um quililhão de conexões no final do terceiro ano de idade, por isso a fundamental importância para a estimulação motora e cognitiva do bebê, que produz mais conexões no seu primeiro ano de vida do que em qualquer outra fase da sua vida.

A escolha do tema teve como fator importante, o fato de ter realizado meu estágio remunerado no Berçário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Território. Lá eu pude me aproximar cada vez mais do processo pedagógico que era realizado com os bebês, cada tipo de atividade realizada e a

importância de cada uma para o desenvolvimento dos bebês.

Nesse sentido, constitui-se como objetivo geral deste trabalho investigar e analisar a interferência da psicomotricidade no desenvolvimento do bebê, ou seja, possibilitar a compreensão das relações estabelecidas entre a motricidade humana e os processos de aprendizagem do bebê, tanto no âmbito das atividades predominantemente motoras como das atividades predominantemente cognitivas.

Como objetivos específicos:

- Analisar a importância do Pedagogo/Educador no processo de desenvolvimento das atividades com os bebês.
- Identificar quais tipos de atividades são de maior importância para o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê.

Para atender a esses objetivos faz-se necessário em primeiro lugar conhecer o estado da arte a respeito da temática.

CAPÍTULO I – PSICOMOTRICIDADE

Neste capítulo será apresentado a evolução da psicomotricidade, seus elementos básicos, o desenvolvimento psicomotor da criança e a importância da brinquedoteca dentro do berçário como espaço lúdico para a realização de atividades pedagógicas.

1.1 Fundamentos da Psicomotricidade

O estudo da psicomotricidade afirmou-se pouco a pouco e evoluiu em diversos aspectos que voltam a se agrupar. Em uma primeira fase, a pesquisa teórica fixou-se, sobretudo no desenvolvimento motor da criança. Depois estudou a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Seguiram-se estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em função da idade.

Hoje em dia o estudo ultrapassa os problemas motores: pesquisa também ligações com a lateralidade, à estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade, como no seguinte caso: uma criança segura de si caminha de forma muito diferente de uma criança tímida.

De acordo com Meur (1991), a Psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade, de tal forma que o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc. O estudo da psicomotricidade centraliza-se nos processos de controle do jogo de tensões e desconcentrações musculares que, em última análise viabiliza o movimento. Esse controle é estudado na sua relação como processos cognitivos e afetivos.

Compreende-se desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso (CONCEIÇÃO, 1984). Desse modo, cérebro e músculos influenciam-se e educam-se, fazendo com que o indivíduo evolua, progredindo no plano do pensamento e da motricidade.

O desenvolvimento humano implica transformações contínuas que ocorrem através da interação dos indivíduos entre si e entre os indivíduos e o meio em que vivem. As diferentes fases do desenvolvimento motor têm grande importância, pois colaboram para a organização progressiva das demais áreas, tal como a inteligência. A importância de um adequado desenvolvimento motor está na íntima relação desta condição com o desenvolvimento cognitivo. A cognição é compreendida como uma interação com o meio ambiente, referindo-se a pessoas e objetos. (MEUR e STAES, 1991)

Segundo Piaget (1982), para o desenvolvimento dos processos mentais superiores, a criança passa por três períodos, sendo estes: 1o - Período sensório-motor (0 a 2 anos); 2o - Período da inteligência representativa, que conduz às operações concretas (2 a 12 anos); e 3o - Período das operações formais ou proposicionais (12 anos em diante).

Dentro do período sensório-motor, há duas fases, sendo a primeira a relação da centralização do próprio corpo e a segunda, a objetivação e especialização dos esquemas de inteligência prática. Este período se desenvolve através de seis estágios.

- Estágio 1: estágio relacionado às respostas reflexas, os quais Piaget não considera como respostas isoladas, mas sim integradas nas atividades espontâneas e totais do organismo (0 a 1 mês).
- Estágio 2: Aparecimento dos primeiros hábitos que ainda não significam inteligência, posto que não possuem uma determinação de meio e fim (1 a 4 meses).
- Estágio 3: Começo da aquisição da inteligência, que aparece geralmente entre o quarto e quinto mês, onde está se apresentando o desenvolvimento da coordenação da visão e preensão (4 a 8 meses).
- Estágio 4 e 5: A inteligência sensório-motora prática vem permitir à criança uma finalidade em seus atos. Em seguida, procura novos meios diferentes dos esquemas de assimilação que ela já conhecia (8 a 12 meses e 12 a 18 meses).

De maneira geral, no primeiro estágio (primeiros anos de vida), há o que Baltazar (2000) se refere a paralelismo psicomotor, ou seja, as manifestações motoras são evidências do desenvolvimento mental. O desenvolvimento neuromuscular até os três primeiros anos proporciona indícios do desenvolvimento. Pouco a pouco, a inteligência e a motricidade se separam; porém, quando esse paralelismo se mantém, pode determinar um quociente de desenvolvimento que corresponderá em atraso ou desenvolvimento atípico.

Segundo Vayer (1989) na criança pequena tudo é expressão corporal, todo o ser participa da ação e a criança reage com todo seu corpo às diversas situações propostas pela atividade educativa ou decorrente de sua própria atividade. Compreendem-se, entretanto, diz Vayer (1989), por expressão corporal ações imaginadas ou representadas tais como as representações ou dramatizações, as brincadeiras de roda, as cantigas com mímica. Todas essas atividades são interessantes, pois dirigem a criança, que, aliás, se presta a isso de boa vontade, a integrar-se no mundo das outras crianças.

Vayer (1989) se detém em dois aspectos da expressão corporal:

- O jogo
- A atividade funcional intermediada pelo adulto.

Le Boulch (1990) aconselha que o adulto deva evitar a escolha do jogo, já que se corre o risco de transformar o jogo inventivo em jogo imitativo. É o erro de certas atividades chamadas “de expressão musical”, onde o adulto, sob o pretexto de ajudar a criança, induz as “boas respostas”.

Desta forma, sendo a educação psicomotora um modo de abordagem global da criança e de seus problemas, tratando-se de um estado de espírito e fazendo parte integrante das correntes mais atuais da psicologia e da psicopedagogia, é efetivamente um problema importante falar e insistir sobre as noções de motivação, de relacionamento, de compreensão empática, isto é, aspectos afetivos, emocionais e relacionais da educação pelo movimento.

Dialogando com os autores mencionados acima, sobre a importância da psicomotricidade, é possível compreender a importância da psicomotricidade para a educação, pois ela é um instrumento riquíssimo que nos auxilia a promover preventivos e de intervenção, proporcionando resultados satisfatórios

em situações de dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso compreender de que a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica, que permite à criança resolver, mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a prepara, por outro lado, para a sua existência futura de adulto. Portanto, o pedagogo tem a função de orientar a importância da utilidade da Psicomotricidade na escola, para motivar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, observa-se que a Psicomotricidade é de grande importância no trabalho com a Educação Infantil, pois, a partir do estudo do próprio corpo, a criança se situa em relação ao mundo em que vive, orienta-se e, aos poucos, vai conhecendo-se para desenvolver sua própria personalidade.

Por fim é possível constatar então que a Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades, as crianças além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Entende-se, portanto que a psicomotricidade é capacidade de uma coordenação mental dos movimentos corporais, ou seja, como no seguinte caso: uma criança que está com sua capacidade mental afetada pode apresentar atraso no desenvolvimento motor ou problemas de motricidade global.

1.2 Desenvolvimento da Psicomotricidade

1.2.1 Esquema corporal

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser.

“O esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.”(WALLON, Apud. MEUR, 1991, p. 9)

Segundo Meur e Staes (1991), quando a própria criança percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa, sua personalidade se desenvolverá graças a uma progressiva tomada de consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo à sua volta.

A criança se sentirá bem na medida em que seu corpo lhe obedece, em que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também agir. Exemplos:

A - Domínio corporal.

Uma criança corre dentro de sua salinha e choca-se constantemente contra seus companheiros. Em pouco tempo não se sentirá à vontade; não ousará mais correr por não dominar bem seu corpo.

B - Conhecimento corporal.

Uma criança quer passar por baixo de um banco, mas, esquecendo-se de dobrar as pernas, acaba batendo as nádegas contra o banco.

A estruturação espaço-corporal fundamenta-se nas bases do esquema corporal sem o qual a criança, não se reconhecendo em si mesma, só muito dificilmente poderia apreender o espaço que a rodeia.

Sendo assim, diz Meur e Staes (1991) é importante abordar a psicomotricidade através da constituição do esquema corporal antes da estruturação espacial ou temporal, podendo considerar como duas faces de um mesmo fenômeno:

- o conhecimento de seu corpo, a unidade de suas diferentes partes e a possibilidade de agir;

- a facilidade ou a dificuldade do ser em reconhecer-se, aceitar-se, responsabilizar-se por si.

Desta forma, é possível compreender que o ser humano se comunica não somente por palavras que chamamos de linguagem verbal, mas, também

com todo o seu corpo pelo seu caminhar, gestos e olhares que conhecemos de linguagem corporal.

Sendo assim, é importante compreender as etapas do desenvolvimento do esquema corporal, que é dividido em: corpo vivido, conhecimento das partes do corpo, orientação espaço-corporal e organização espaço-corporal.

- O corpo vivido

Meur e Staes (1991) propõem nesta primeira etapa diversos exercícios motores apresentados em forma de jogos, objetivando levar à criança a dominar seus movimentos e a perceber seu corpo globalmente, constituindo um todo.

Esses exercícios passam da atividade espontânea da criança, que utiliza em seus brinquedos, para uma atividade integrada respondendo a dados verbais como “antes”, “depois”, “pule”, as sensações como equilíbrio, “parada”, a uma representação nítida com andar de quatro e de cócoras.

- Conhecimento das partes do corpo

Meur e Staes (1991) nos relatam que após a percepção global do corpo vem a etapa da tomada de consciência de cada segmento corporal. Esta se realiza de forma interna, sentindo cada parte do corpo e externa, vendo cada segmento em um espelho, em outra criança ou em uma figura.

Convida-se a criança a situar todos os segmentos, um em relação ao outro, a fim de reunificar a imagem corporal; deve também conseguir apontar, nomear as diferentes partes do corpo e localizar uma percepção tátil.

- Orientação espaço-corporal

Em seguida, os autores nos afirmam que a criança é provocada a realizar:

- A um trabalho sensorial mais elaborado; e a associação dos componentes corporais aos diversos objetos da vida cotidiana; a um conhecimento mais analítico do espaço dos gestos, isto é, das diferentes posições que fazemos cada parte do corpo tomar.

Esta fase baseia-se em tomadas de posições diversas e não em movimentos. Portanto dizem Meur e Staes (1991) devemos em cada exercício marcar um tempo de parada suficiente para que a criança sinta a posição.

- Organização espaço- corporal

Para Meur e Staes (1991) é a etapa em que a criança poderá exercitar todas suas possibilidades corporais. Onde ela conhece as partes do corpo, a disposição, as posições e vai movimentar-se:

- Através de exercícios de coordenação, equilíbrio, inibição, destreza, chegando a um domínio corporal.

- Prevendo e adaptando seus movimentos ao objetivo a ser alcançado, e expressando por intermédio de seu corpo uma ação, um sentimento, uma emoção.

1.3 Lateralidade

A lateralidade é a tendência que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante.

Para Meur e Staes (1991) é durante o crescimento que naturalmente se define uma dominância lateral na criança sendo mais forte mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais.

Desta forma Meur e Staes (1991) sugere a realização de atividades motoras, para a aquisição de resultados em relação ao tipo de lateralidade da criança. Ao realizar essas atividades os autores dizem que é possível observar na criança:

- uma lateralidade homogênea: a criança é destra ou canhota do olho, da mão e do pé;

- uma lateralidade cruzada: a criança é, por exemplo, destra da mão e do olho, canhota do pé;

- uma ambidestrezza: a criança é tão forte e destra do lado esquerdo quanto do lado direito.

Segundo Meur e Staes (1991) a lateralidade é importante na evolução da criança, pois influi na ideia que a criança tem de si mesma, na formação de seu esquema corporal, na percepção da simetria de seu corpo; e contribui para determinar a estruturação espacial: percebendo o eixo de seu corpo, a criança percebe também seu meio ambiente em relação a esse eixo, como por exemplo, “o banco está do lado da mão que desenha”.

Os autores aconselham a não empregar os termos “esquerda” e “direita” sem que a lateralidade esteja bem definida”.

E afirmam:

O conhecimento “esquerda-direita” decorre da noção de dominância lateral. É a generalização da percepção do eixo corporal, a tudo que cerca a criança; esse conhecimento será mais facilmente apreendida quanto mais acentuada e homogênea for a lateralidade da criança. Com efeito, se a criança percebe que trabalha naturalmente “com aquela mão”, guardará sem dificuldade que “aquela mão” é a esquerda ou a direita. Caso haja hesitação na escolha da mão, a noção de “esquerda-direita” não poderá firmar-se com segurança. Da mesma forma, em caso de lateralidade cruzada, a criança confundirá facilmente os termos “esquerda” e “direita”, por ser ora mais forte do lado direito como, por exemplo, o pé, ora mais forte do lado esquerdo como por exemplo a mão. (MEUR & STAES, 1991, p. 12 e 13)

O conhecimento “esquerda-direita” faz parte da estruturação espacial por referir-se à situação dos seres e das coisas, mas está de tal forma vinculado à noção de dominância lateral que coloca-se essa aprendizagem imediatamente após a da lateralidade relatam Meur&Staes (1991).

Ainda de acordo com os autores acima, o conhecimento estável da

esquerda e da direita só é possível aos cinco ou seis anos e a reversibilidade, ou seja, a possibilidade de reconhecer a mão direita ou a mão esquerda de uma pessoa à sua frente não pode ser abordada antes dos seis anos e seis meses e meio.

À medida que se desenvolve a percepção, a orientação espacial da criança vai-se tornando cada vez mais precisa, permitindo movimentos mais definidos, em que a gestualidade passa a desempenhar um papel imprescindível. É de fundamental importância trabalhar as limitações que a criança apresenta na orientação espacial porque estas podem tornar-se fator determinante nas dificuldades de aprendizagem evidenciadas mais para frente, no período de alfabetização.

É preciso também citar a importância dos sentimentos da criança na fase do conhecimento de seu próprio corpo, pois um esquema corporal mal estruturado pode determinar na criança um desajeitamento e falta de coordenação, sentindo-se insegura e isso poderá acarretar uma série de reações negativas como: agressividade, mau humor, apatia que às vezes parece ser algo tão simples poderá originar sérios problemas de motricidade que serão manifestados através do comportamento.

Em termos educacionais, a capacidade de concentração, a acuidade auditiva, o desenvolvimento psicomotor, a maturação da lateralidade, a linguagem, são portanto amplamente cultivados e previstos no Currículo da Educação Infantil. Estas são habilidades básicas para que o processo de alfabetização, que se inicia em torno dos 6 anos e meio, aconteça de maneira harmônica para o desenvolvimento da criança como um todo.

Transpondo para a prática, o pedagogo/educador não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças através de jogos, brincadeiras, histórias, refletindo sobre os tipos de movimentos ajudando as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. Neste aspecto, o profissional da educação que acompanha as mudanças de um mundo onde os conhecimentos evoluem rapidamente, deve priorizar os pilares que sustentam a educação, como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser,

aprender a conviver juntos de forma lúdica e prazerosa.

Em relação ao brincar, é possível compreender como uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, quando utilizam a brincadeira do faz de conta às crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar formas de ser e de pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens.

O direito ao brincar está estabelecido na Constituição de 1998 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), onde há artigos fazendo menção a este direito. Até mesmo o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), traz a brincadeira como um dos eixos fundamentais exigidos para a Educação Infantil.

É através do ato de brincar que os sinais, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. A brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda a brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998).

1.4 A Brinquedoteca escolar

Hoje em dia, normalmente a maioria dos ambientes escolares de educação infantil como creche e berçário possui uma brinquedoteca. A atividade lúdica fornece às crianças um maior e melhor desenvolvimento, seja ele cognitivo, motor, social ou afetivo, pois a criança ao brincar interage com outras crianças, estimulando a criatividade, a autonomia, a autoconfiança e a curiosidade, devido a situação de certos jogos e brincadeiras, o que garante uma maturação na aquisição de novos conhecimentos, por isso a importância desse espaço para a rotina das crianças.

A Criação de espaços onde se permite que crianças nos anos iniciais possam se desenvolver através de situações de aprendizagem significativas, que ocorram efetivamente, apresenta-se hoje como um contexto desafiador.

Para a criança, o espaço é o que sente o que vê, o que faz nele. Portanto o espaço é sombra e escuridão, é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar: O espaço é em cima, embaixo: é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte demais ou, pelo contrário, silêncio; é tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou a única cor grande ou nenhuma cor... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono, desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (BATTINI apud FORNEIRO, 1998, p. 231)

De acordo com Gimenes e Teixeira (2011), existem diferentes tipos de Brinquedotecas, e cada uma com uma função também definida, são apresentados alguns tipos a seguir:

1. Brinquedoteca Lekotek: são Brinquedotecas criadas para atendimento de crianças portadoras de deficiência.

Objetivos: atender às crianças deficientes, mantendo um trabalho individualizado; oferecer à família orientação sobre o brincar.

2. Brinquedoteca Hospitalar: é um espaço lúdico, criado geralmente nas unidades pediátricas de hospitais, como alternativa de atenção à criança hospitalizada.

Objetivos: preparar a criança para situações novas; favorecer o bem estar da criança; amenizar os traumas de internação, minimizar os entraves relacionados à doença e ao tratamento.

3. Brinquedoteca Terapêutica: são instaladas em clínicas, destinadas ao tratamento de dificuldades específicas, usando o brinquedo como instrumento terapêutico.

Objetivo: auxilia a criança a superar dificuldades específicas; orientar a família sobre os brinquedos que auxiliam na recuperação do paciente, emprestar brinquedos como tratamento.

4. Brinquedoteca Comunitária: são mantidas por associações, prefeituras ou organizações filantrópicas.

Objetivos: criar espaço para integração social e expressão da cultura; oferecer um ambiente lúdico como atividade de lazer; promover ações recreativas e comunitárias.

5. Brinquedoteca Escolar: são instaladas em escolas, creches ou Secretarias de educação e usam os jogos e brinquedos como instrumentos pedagógicos.

Objetivos: promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno através do lúdico; criar um espaço que propiciem o uso de jogos e atividades práticas em diferentes áreas do conhecimento; capacitar professores para uso adequado do jogo na educação.

6. Brinquedoteca Universitária: instaladas em universidades ou centros de formação de recursos humanos.

Objetivos: desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como estratégia os jogos e brinquedos.

No âmbito escolar, é necessário distinguir, além de espaços reservados para a “aula”, espaços de uso comum, tais como: biblioteca, pátio, refeitório, onde possamos “provocar”, “desencadear” a realização de determinadas atividades, que em outras ocasiões não teríamos condições de realizar. Este é o caso do espaço chamado de “Brinquedoteca”, onde a variedade de materiais, brinquedos e sua organização sempre à disposição da exploração e manuseio, assim como a segurança, bem estar e sensação de acolhimento possibilitam sua utilização autônoma.

A brinquedoteca não é um acervo de brinquedos, não é a utilização do jogo na sala de aula. Ela existe com ou sem brinquedos, basta que haja outros tipos de estímulos às atividades lúdicas. A brinquedoteca se apresenta como um espaço onde a criança, utilizando o lúdico, constrói suas próprias aprendizagens desenvolvendo-se em um ambiente acolhedor que funciona

como uma fonte de estímulos, para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e psicomotoras, favorecendo ainda sua curiosidade.

A brinquedoteca apresenta-se, assim, como um espaço criado para favorecer a brincadeira. Cunha (1994, p. 40) define-a como “um espaço criado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”.

Como já citado, a brinquedoteca é um ambiente preparado para desenvolver atividades lúdicas com o objetivo de estimular a criança ao brincar, pois lá ela tem contato com diferentes tipos de jogos e brincadeiras. É um espaço de diversão e aprendizado. Entretanto, a ludicidade não é apenas divertimento, ou um brincar por brincar é algo que deve ser trabalhado pelo educador, o próprio Piaget afirma:

“os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual” (PIAGET apud ALMEIDA, 1974, p. 25).

Um espaço apropriado para a atividade lúdica como a Brinquedoteca com profissionais competentes, permitirá a criança um maior desenvolvimento afetivo, ao interagir com outras crianças através de brincadeiras, o companheirismo, a disciplina, como ao guardar o brinquedo após usá-lo, no comportamento, na sociabilidade, a criatividade, enfim, permite uma “liberdade” ao aprender brincando.

1.4.1 Movimento x Brincar

As crianças se movimentam desde que são geradas, após seu nascimento estes movimentos vão adquirindo maior controle sobre o próprio corpo e se apropriando cada vez mais da interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. As formas de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e das relações dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história (GALVÃO, 1995).

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam de repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, possibilitando um grande desenvolvimento no aspecto específico da motricidade da criança, abrangendo as posturas corporais que implicam a atividade (GALVÃO, 1995).

A prática de suprimir movimentos, impondo à criança restrições posturais pode se fazer presente desde os primeiros anos de vida (FONSECA, 1998). Como um exemplo desta prática, é quando os bebês são mantidos no berço ou em espaços cujas limitações os impedem de expressar-se ou explorar seus recursos motores.

De maneira geral é possível observar o quanto é importante o lúdico nas práticas de ensino das crianças, porque nada mais motivador para a criança aprender do que brincando, podendo explorar sua imaginação, desejo, possibilitando o descobrimento de si mesmo, de suas capacidades, da maneira diferente de pensar do outro, perante as mesmas brincadeiras, jogos, brinquedos, perfazendo assim com que vejam que há formas de entender, de ver diferentes das suas.

A brinquedoteca vem com o objetivo de retomar esta importância do brincar para criança, entendendo que a brincadeira, o jogo, é a melhor forma de ensinar uma criança, inserindo os conteúdos necessários para o desenvolvimento da criança por meio do que lhes é prazerosos e principalmente em ambientes que lhes permitam ir além de suas limitações.

Capítulo II – Estimulação Psicomotora

Neste capítulo será apresentado o desenvolvimento do bebê. Além disso, a importância da intervenção psicomotora desde a mais tenra idade para prevenir e evitar as dificuldades de maturação será exemplificado algumas atividades de estimulação psicomotora, salientando a importância da estimulação para a aprendizagem como um todo.

2.1 O desenvolvimento do bebê

O movimento, assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento físico, intelectual e emocional da criança. Estimulando assim a respiração e a circulação de modo que nutre as células e promove a eliminação de detritos celulares. Também graças ao exercício físico são fortalecidos os músculos e os ossos.

Segundo Costallat (1969) é o movimento que permite a criança explorar o mundo exterior através de experiências concretas sobre as quais são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É a exploração que proporciona na criança a consciência de si mesma e do mundo exterior. A criança se desenvolve de maneira contínua, desde os primeiros anos de vida.

A harmonia do desenvolvimento com todos os seus componentes é tão importante quanto a aquisição de performances numa determinada idade, pois o fundamental é desenvolver seu corpo e sua mente de maneira equilibrada. Entretanto, no momento em que certas aquisições, como a linguagem, por exemplo, se desenvolvem rapidamente, os progressos em outras áreas estacionam, sendo assim é preciso compreender que a criança não pode centrar seus esforços em todos os setores ao mesmo tempo.

De acordo com Lapierre (2002), cada criança é única. O esquema do desenvolvimento é comum a todas as crianças, mas diferenças de caráter, as possibilidades físicas, o meio e o ambiente familiar explicam que com a mesma idade crianças perfeitamente “normais” possam se comportar de maneiras diferentes. Por exemplo, um bebê que anda com 11 meses não está mais perto

do normal do que aquele que anda com 16 meses. A criança que avançou inicialmente muito rápido vai reduzir o ritmo de suas aquisições e vai ser alcançada por aquela criança que parecia “atrasada” alguns meses atrás.

Os primeiros anos de vida têm uma importância fundamental. É nesta fase que se inicia o desenvolvimento da inteligência, da afetividade, das relações sociais e é de forma tão rápida que sua realização determinará em grande parte as capacidades futuras (SPITZ, 1988).

Lapierre (2002) reforça que o meio ambiente terá de ser favorável para que a criança tenha uma maturação normal fazendo com que sua inteligência seja desenvolvida. A escola/creche tem papel fundamental no desempenho da criança, pois irá recebê-la para implantar e reforçar a sabedoria, mas não se esquecendo de que a preparação começou anteriormente no meio familiar.

Compreendemos que nos primeiros anos de vida, os principais educadores são os pais, o meio, e tudo que faz o intermédio entre você e o mundo. Os pais e responsáveis devem estar conscientes da importância da influência do meio sobre a evolução de seus filhos.

2.2 Um das áreas importantes para a Estimulação em bebês

A estimulação psicomotora é de suma importância para o desenvolvimento global das crianças. O bebê conhece o mundo através de suas percepções e movimentos e, progressivamente, vai aperfeiçoando esses movimentos e adquirindo habilidades, passando de um estágio de sensações à construção de uma vida psíquica elaborada.

Nesta fase a criança manifesta suas emoções através de movimentos mímicos, códigos, visuais e sinais, que os pais e profissionais terão que aprender a reconhecer para poderem se relacionar com o bebê (LE BOULCH, 1990).

De 0 a 1 ano e seis meses o bebê passa por diversas transformações motoras, que o preparam para obter uma boa postura e sustentação durante a marcha. Com isso, a prática da estimulação psicomotora, dos cuidados e das

experiências interativas, intencionalmente produzidas e intermediadas pelos responsáveis inicialmente e logo depois pelos educadores nas escolas e creches, tem grande importância nos vínculos afetivos e no amadurecimento neuropsicomotor do bebê no futuro. Toda experiência precoce é fundamental para a criação de uma base psicomotora, onde ele desenvolve sua independência, autonomia e maturidade sócio emocional (LÉVY, 2001).

Vygotsky (1998) salienta com muita clareza esse processo ao afirmar que a mudança de uma criança de um estágio de desenvolvimento para outro dependerá das necessidades que a criança apresenta e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, sendo que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo.

A estimulação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo para sua formação integral, ressaltando a importância da atividade lúdica, realizada através de atividades psicomotoras, no sentido de colaborar para o desenvolvimento integral da criança, e para que ela possa sedimentar bem os pré-requisitos, fundamentais também para seu desenvolvimento.

Segundo Lévy (2001), que é um autor da área de estimulação psicomotora, é preciso compreender e saber que atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis à organização do sistema nervoso. A ausência de estímulos acarreta a perda definitiva de funções inatas. Segundo o autor, a estimulação psicomotora tem como objetivo proporcionar a qualquer criança a oportunidade de vivenciar mais intensamente seus momentos cotidianos em casa e após alguns meses no ambiente escolar.

O recém-nascido possui um ritmo de sono e alimentação que devem ser respeitados, porém já nesta fase necessita de estímulos e movimento. (LÉVY, 2001) As primeiras manifestações motoras do recém-nascido não possuem objetivo, são consequências de um estado caótico característico das primeiras etapas de maturação (FONSECA, 1988).

Na primeira fase, até os três meses de vida, é um período em que a educação motora será essencialmente baseada na descontração. A

massagem, neste período, pode ser uma importante ferramenta na redução do stress. Larrosa (2007) afirma que a massagem permite que o indivíduo tome consciência das dimensões do seu corpo e do espaço que ele ocupa no meio. Através da massagem a criança pode construir sua imagem corporal, conhecendo seus limites. Esta técnica pode ser realizada com óleo ou creme de aroma suave e agradável. Realizam-se movimentos suaves por todo o corpo do bebê (cabeça, tronco e membros).

Colocar o bebê em uma posição confortável neste período é fundamental, pois permite a organização do bebê, uma vez que este apresenta imaturidade da musculatura e do sistema nervoso. É importante que o bebê possua sempre limites ao redor de seu corpo e uma sensação de segurança semelhante a que sentia enquanto estava no útero de sua mãe. Colocar os bebês de lado favorece a organização do bebê e permitem que o mesmo alcance a linha média com os membros superiores, preparando-o para posteriormente explorar os objetos com as duas mãos. Esta posição é também o início da descoberta do rolar (SILVA, 1994). Sendo assim, as posições dos bebês devem ser alternadas com frequência, menos quando o bebê estiver dormindo, permitindo que o bebê experimente a distribuição do peso em diferentes regiões do corpo, dando as primeiras sensações do próprio corpo.

Nesta idade é sugerido movimentos de descontração global, de preferência após o banho e antes de dormir, pois o corpo do bebê mostra-se muito rígido, braços e pernas dobrados, punhos cerrados; uns cinco ou dez minutos devem bastar. O virar/revirar pode ser feito também a cada vez que trocar a fralda criança, estimulando o movimento global. Além disso, o uma boa posição para desenvolvimento da musculatura posterior do tronco. Essas são algumas atividades sugeridas por Lévy (2001):

A- Estimulação de Descontração Global

Posição. Colocar a criança nua, de costas, sobre a bola não muito cheia ou sobre a mesa coberta com o tapete de espuma de *nylon*. Através de batidinhas regulares, lentas e dadas muito suavemente na

bola ou na própria criança, obter o relaxamento do corpo (braços, pernas, nuca e costas).

Precauções. A criança deve estar sem roupa, sendo indispensável a aderência proporcionada pelo contato direto da pele com a bola. Saber solicitar e esperar suas reações.

Finalidade. Distensão corporal. Familiarizar a criança com a bola. Fazer com que ela se habitue à bola através da vista, do tato, a fim de evitar-lhe qualquer sentimento de insegurança momento dos exercícios.

B– Controle de cabeça e tronco

O desenvolvimento da musculatura posterior do tronco é de suma importância para o controle de cabeça.

Posição. Este desenvolvimento pode ser facilitado através da estimulação da posição de bruços. A criança deve ser estimulada com um brinquedo ou algo que lhe chame a atenção com o objetivo de levantar a cabeça, fortalecendo então esta musculatura.

Finalidade. Conforme a criança vai ganhando este controle começa então a etapa de exploração com as mãos, favorecendo o fortalecimento dos membros superiores, trabalhando a transferência de peso e desenvolvendo os ajustes posturais. Este exercício pode ser realizado ainda em cima de uma bola.

Ao firmar a cabeça o recém-nascido adquire a fixação do olhar e conseqüentemente o desenvolvimento progressivo da atenção, visto que ambos estão intimamente relacionados. O desenvolvimento da atenção, extremamente importante em todos os processos de aprendizagem, se baseia no progressivo controle da cabeça, da posição dos olhos e da coordenação do sistema óculo-motor (COSTALLAT, 1976).

Em uma segunda fase, de quatro a seis meses em média, os bebês apresentam menor mudança em seu comportamento, diminuição do período de sono, da sonolência e do stress (FIGUEIREDO, 2007). Nesta fase o bebê irá começar a adquirir a coordenação olho - mão. Ao avistar um objeto de seu interesse o bebê apresenta agitação voluntária dos membros superiores e inicia um processo de obtenção do mesmo. Esses movimentos são, na maioria das vezes, bimanuais e simétricos (LE BOULCH, 1982; COSTALLAT, 1969).

Esse é um período de preparação para a posição sentada. Nesta fase a contração do corpo diminui, sendo substituída por uma maior tonicidade da nuca e do tronco. As reações ao mundo exterior são ativas: o bebê vira a cabeça quando ouve barulho, procura com o olhar os rostos, usa os reflexos de equilíbrio, orienta-se no espaço, brinca com o corpo e depois olha a mão; em breve chegará a coordenação entre o observar fixamente e conseguir segurar algum objeto. Com isso a estimulação deve ter por intuito fortalecer a musculatura a fim de preparar para a posição sentada. Não excedendo certo limite de tempo (de dez a quinze minutos) para o bebê não se cansar. Temos a seguir algumas sugestões de atividades por Lévy (2001):

A- Em cima do rolo

Posição. A criança no chão, de joelhos na frente do rolo. Conduzir a criança de bruços atravessada no rolo. Colocar um brinquedo na frente dela. Fazê-la perceber o movimento que lhe vai permitir alcançar o brinquedo. Segurá-la pelos joelhos, pelas nádegas ou pelos tornozelos, fazendo-o rolar suavemente.

Precauções. Trata-se de um jogo. O movimento deve ser feito bem devagar; dar tempo à criança para sentir e encontrar equilíbrio.

Finalidade. Atingir o objeto desejado. Preparar para o engatinhar. Musculatura dos braços e das costas.

B- Deitado/Sentado na bola

Posição. Deixar a criança de costas na bola, segurando-lhe as coxas. Inclinar leve e lentamente a bola para a frente, para trás, para um lado, para o outro. A criança acabará sentada.

Precauções. Não deixar a criança sentada. Se o movimento ultrapassar suas possibilidades, deixar para mais tarde.

Finalidade. Preparar para a posição sentada. Busca de equilíbrio.

Nessa próxima fase, dos 07 aos 10 meses o bebê já possui controle de tronco e força nos membros suficiente para aprender a engatinhar, só precisa de alguns estímulos para descobrir esta possibilidade. É o período de movimento global, de aquisição da posição sentada, de preparação à posição de pé. A criança pode servir-se dos brinquedos, pegá-los, larga-los: a preensão está adquirida e ela participa desses movimentos ativamente. Reconhece o meio onde se encontra e sabe distinguir as pessoas que a cercam. Toma consciência de si mesma e dos outros. É importante nunca insistir se a criança não estiver disposta e a duração não deve exceder dez minutos. Como atividades sugeridas por Lévy (2001), temos a seguintes:

A- Aprendendo a engatinhar

Posição. Coloque a criança de barriga para baixo no chão e estimule-a com algum objeto de seu interesse. Mantenha o objeto a uma distância suficiente para que a criança necessite se deslocar para alcançá-lo. Durante todo o exercício é preciso conversar com a criança encorajando-a.

Finalidade. Alcançado este objetivo a criança irá iniciar a fase de engatinhar. Para auxiliá-la o pai ou educador pode posicionar o bebê de barriga para baixo e passar uma faixa por debaixo do tronco do mesmo erguendo levemente o seu corpo, permitindo que os membros superiores e inferiores fiquem livres para realizar o movimento de engatinhar.

Precauções. É importante frisar que o corpo deve ser erguido suavemente, permitindo que o próprio bebê sustente o seu peso nos membros, o que permite fortalecer a musculatura dos membros e estimular os receptores proprioceptivos.

B – Diante do espelho

Posição. Segurar a criança contra o seu corpo, com uma mão sustentando-lhe os joelhos e com a outra o busto. Deixar um ângulo de inclinação de acordo com a força da criança. Diminuir o apoio sob o busto, abaixando progressivamente a mão. O objetivo é estimular-lhe a atenção para que ele se erga em frente ao espelho.

C – Sentado num banquinho

Posição. A criança deve estar sentada num banquinho, pés bem apoiados no chão, tornozelos em ângulo reto em relação às pernas, joelhos em ângulo reto em relação às coxas, quadris em ângulo reto em relação ao tronco. A educadora/mãe deve ficar por trás da criança, segurando-a apenas por uma coxa, evitando qualquer apoio dorsal. Dar tempo à criança para procurar algum objeto de um lado e outro e com isso encontrar o equilíbrio. Ela vai endireitar as costas, virando-se para um lado, para o outro, apoiando-se com os pés no chão.

D- Jogos com o Rolo: a cavalinho

Posição. A criança e o adulto a cavalinho no rolo. Segurar a criança pelas coxas ou pela bacia. Inclinando o rolo para a direita e para a esquerda, para que a criança se apoie alternativamente num pé e no outro. Parar entre cada movimento para que a criança perceba bem o papel desempenhado pelos pés.

Desde os sete ou oito meses de vida o bebê inicia o processo de diferenciação entre os familiares e as pessoas estranhas. O sorriso social e

automático iniciado por volta da sexta semana de vida desaparece. Essa reação indica que a criança conseguiu identificar a figura materna. (LE BOULCH, 1982).

Nesta fase, a criança torna-se uni destra, podendo ser esta a primeira manifestação da sua futura lateralidade que se estabelecerá a partir da idade pré-escolar. (COSTALLAT, 1984)

Entrando em outro período, de onze a quinze meses (e além) é um período de jogos, de aquisição da posição de pé, de preparação à independência. Esta é a fase em que a criança experimenta de fato o prazer que lhe proporciona a atividade motora. Ela tem vontade de alcançar tudo, de agarrar tudo, de “fazer tudo sozinha”. Na realização das estimulações, nunca procurar impô-los, mas tentar “insinuar” o movimento, de consolidar as aquisições já conquistadas e tornar possíveis as novas. Essa estimulação torna-se uma “brincadeira”, com auxílio de um adulto, para que lhe dê segurança e lhe permita tomar consciência de si mesma, o objetivo principal: é fazer a criança se sentir “bem” no seu corpo.

Após ficar em pé e desfrutar desta postura o bebê irá iniciar as tentativas de dar os primeiros passos. Para isso é preciso que o mesmo sintase seguro e tome a iniciativa quando sentir que já está pronto. Para a criança, o andar é a etapa decisiva de sua autonomia e esta deve ser realizada da forma mais natural possível (LÉVY, 1985). Como exemplos de atividades dessa fase, Lévy (2001) sugere as seguintes:

A- Coelhoinho/posição de reverência – Agachado/de pé

Posição. Sentar a criança sobre os calcanhares (coelho), com o busto erguido. Colocar uma das pernas para frente, o pé encostado no chão, segurando a criança por baixo dos braços (referência). Trazer em seguida a outra perna para frente, os pés encostados no chão: a criança fica agachada. Fazer com ela um movimento de vaivém, de trás para frente. Um dia ela vai pôr-se de pé.

B- Jogo com o carrinho – de quatro/de pé

Posição. Para auxiliar neste processo pode-se colocar o bebê para brincar em pé apoiado em um banco com rodinhas ou um carrinho, permitindo que o mesmo empurre o banquinho/carrinho e dê os primeiros passos ainda com apoio. Conforme a criança for ganhando confiança no movimento o banquinho pode ser substituído por um objeto que dê menos apoio como um bambolê.

Em relação à estimulação sensorial, a atenção do recém-nascido não existe para as evidências externas, somente para as sensações do interior do corpo, tais como calor, frio e fome. Esse momento, em que a atenção encontra-se voltada para a introjeção de sensações, já pode ser considerado como início da organização do esquema corporal (COSTALLAT 1984). A visão neste período ainda é pouco desenvolvida. Para estimular o bebê devem ser utilizados objetos de cores primárias e que possuam grande contraste (amarelo/preto, vermelho/azul, preto/branco), estes objetos devem estar dispostos a uma distância de, no máximo, 30 centímetros.

Após alguns meses, com o seu campo visual melhor preparado, sua estimulação pode ser realizada a uma distância maior, através de objetos coloridos e luzes.

Com relação à linguagem, Luria (1988) ressalta que até os 2 - 3 meses ocorrem as reações reflexas e instintivas (choro, sucção, deglutição), já por volta dos 6 e 7 meses, a criança emite produções sonoras diversas, como: gritos, sorrisos, murmúrios. Exemplo: “gu-gu-gu” ou “hm, hm, hm”, neste período, as produções sonoras resultarão no balbúcio (repetições, com encadeamento de sílabas). Exemplo: “Pa-pa-pa-pa”. Com isso as primeiras palavras aparecem em torno dos 10 meses, são simples e fazem parte do cotidiano da criança. Exemplo: papa; mama; mamá. Por volta de 12 - 18 meses, a criança utiliza uma palavra para expressar uma ideia completa (frase), o que chamamos de: “palavra-frase”. Essa palavra-frase deverá ser analisada pelo adulto no momento em que é produzida, já que, pode representar uma dimensão de fatores em situações diversas. Exemplo: Num momento a criança diz: “Bola”. (Chamando a atenção do adulto para a

televisão). Num outro momento a criança diz: “Bola”. (Chamando a atenção do adulto para pegar a bola e jogar para ela). Enquanto fala com o bebê deve-se estar sempre de frente dele, permitindo que ele visualize a face de quem está falando. Em relação à audição, segundo Luria (1988) diz que ela é estimulada através da conversa com o bebê, pois a audição é um sistema sensorial de fundo, básico para a compreensão situacional, para a compreensão da linguagem falada.

Segundo Le Boulch (1982) a criança é sensível à voz humana e apresenta melhora da sensibilidade ao som musical entre o sexto e sétimo mês de vida. A partir do sexto mês, ao receber um estímulo visual ou auditivo com significação afetiva, o bebê irá responder através de uma postura corporal, atuando sobre a atividade tônica permanente e equilibrada.

Com já citado, entre o sexto e o sétimo mês a criança apresenta os primeiros processos de vocalização, através do balbucio. Esta é, na verdade, uma auto estimulação e está ligada ao desenvolvimento do controle auditivo da articulação dos sons. Para estimular a criança é de suma importância conversar sempre com ela e reagir aos sons por ele produzido. Em um primeiro momento o bebê irá responder através da ecolalia e só então passará a imitação diferenciada.

Por volta dos 10 meses de vida o bebê irá adquirir a linguagem com um aspecto simbólico, sendo esse relacionado primeiramente à figura materna ou paterna e posteriormente às situações e objetos (LE BOULCH, 1982).

O tato, além de ser estimulado pela massagem já descrita, pode ser ainda trabalhado através de diferentes texturas utilizadas para tocar e acariciar o bebê, tais como uma bucha levemente áspera, algodão. Por volta dos dois meses se inicia o “jogo de mãos”, onde o bebê realiza movimentos tais como levar as mãos à boca, agarrar uma mão com a outra e olhar rapidamente para as mãos. Essas atitudes representam um discreto comportamento exploratório, que irá desencadear as atividades intencionais (LE BOULCH, 1982).

De acordo com Lévy (1985) o paladar se desenvolve a partir da primeira infância e desde cedo é importante que a criança prove alimentos variados. No final do segundo trimestre de vida, ou seja, por volta dos seis meses, o paladar

começa então a ser estimulado. Para isso, oriente os pais quanto à introdução de alimentos de diferentes sabores, texturas e temperaturas, de acordo com a orientação e liberação do médico pediatra que acompanha a criança. Além de proporcionar diferentes sabores, a variação dos alimentos proporciona ainda a estimulação do olfato, já que esses sentidos possuem estreita ligação.

Em relação aos brinquedos melhores utilizados em cada idade temos no primeiro mês os móveis com cores contrastantes. É importante que o brinquedo não seja mudado de lugar, facilitando que o recém-nascido o encontre. (LÉVY, 2001) A partir do segundo mês podem ser oferecidos chocalhos, mordedores e outros brinquedos que o bebê possa pegar e que possuam cores vibrantes ou sons. Os brinquedos devem ter o tamanho adequado para que a criança consiga pegar, levando em conta que a sua preensão palmar é bastante primitiva.

O autor acima ainda afirma que o brincar permite que a criança confronte-se continuamente com a realidade do seu meio e com suas próprias limitações, servindo como um caminho para a aprendizagem.

A terceira fase do desenvolvimento da noção do objeto, descrito por Piaget, compreende este período. Apesar da criança não procurar por objetos ausentes, existe alguma permanência do mesmo como prolongamento dos movimentos de acomodação (SOUZA, 2004).

A partir do quarto mês de vida, um dos melhores brinquedos é o próprio corpo da criança. Ela começa a explorar o próprio corpo e a integrar as imagens que antes lhe pareciam fragmentadas. Incentivar o bebê a tocar o próprio corpo é extremamente importante para o início do reconhecimento do corporal. A criança explora as diferentes partes de seu corpo vivenciando as sensações proprioceptivas, articulares, musculares e táteis. Seus movimentos colocam-na em diferentes dimensões do espaço, estruturando seu esquema corporal (BÉZIERIS e HUNSINGER, 1994). Brinquedos que fazem barulho, com luzes, de borracha e de diferentes texturas permitem novas explorações. Caixa com tampa para a criança brincar de colocar a retirar os brinquedos também é bastante interessante (LÉVY, 2001).

Logo após a partir do sétimo mês até o décimo segundo mês a criança

encontra-se na quarta fase do desenvolvimento da noção do objeto descrito por Piaget. A criança começa a procurar pelos objetos desaparecidos, porém ainda não tem a percepção dos deslocamentos que observa em relação ao objeto em questão. A noção de permanência do objeto só estará completa aos vinte e quatro meses, onde acontecerá ainda a separação entre o sujeito e o objeto (SOUZA, 2004).

O Brincar de “esconder” e “encontrar” o bebê, ou até mesmo objetos, além de estimular a exploração do meio, é bastante apreciado pela criança neste período. Caixas com diversos brinquedos dentro, bolas de diferentes tamanhos, pesos e texturas, livros de plástico ou de tecido. Com a capacidade de agarrar objetos já adquiridos, a aproximação ao objeto é bimanual, e o bebê é capaz de transferir o objeto de uma mão para a outra. (COSTALLAT, 1969; LE BOULCH, 1982)

Como alguns brinquedos são mais indicados para cada idade, a partir de um ano é possível sugerir colares fechado com contas para manusear estimulando o movimento de pinça, brinquedos de encaixe simples, carrinhos para puxar e empurrar, bolas, músicas com imitação de gestos entre outros.

De acordo com as fases de desenvolvimento cognitivo da noção de permanência do objeto descrito por Piaget, o período do nascimento aos três meses compreende a primeira e segunda fase, onde as atividades se organizam basicamente por meio dos reflexos e posteriormente pelos primeiros hábitos motores. Pode-se dizer que o objeto inexistente, é apenas um quadro perceptivo suscetível ao reconhecimento, porém sem permanência (SOUZA, 2004).

Os elementos abordados nesse capítulo salientam a psicomotricidade e a importância de sua estimulação para o desenvolvimento global da criança, devendo ser essa iniciada desde os primeiros anos de vida.

Por fim foram apresentadas algumas sugestões de atividades práticas para conseguir por meio da ludicidade e afeição o desenvolvimento da autonomia da criança. Sendo assim a importância fundamental de expor a criança desde cedo a ambientes ricos em estímulos e que favoreçam essas conexões neurológicas, preparando a criança para desenvolver importantes

habilidades. Como o aprendizado se dá de forma cumulativa, o ganho para a criança se dá de forma exponencial quando uma boa estimulação ocorre.

Capítulo III – METODOLOGIA

3.1 Método

O tipo de pesquisa deste trabalho baseou-se nos estudos exploratórios, com enfoque na pesquisa-ação, de modo descritivo, sendo utilizado para realizar um estudo preliminar observações in loco do principal objetivo da pesquisa que foi realizada, e desta forma proporcionar maior familiaridade com o fenômeno que está sendo investigado. Segundo Gil:

Um trabalho é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Desta forma esse tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. (1999, p. 43)

A análise dos dados é de caráter qualitativo, com um enfoque nas entrevistas com três profissionais e nas observações em duas turmas do berçário do TJDFT (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios), com ênfase nas experiências práticas dos participantes que estimulem a compreensão do assunto abordado.

3.2 Participantes

Para a realização da pesquisa foram consultadas três participantes de diferentes cargos, do sexo feminino, que trabalham no Berçário do TJDFT e duas turmas do Berçário. A primeira participante ocupa o cargo de Coordenadora do Berçário do TJDFT, sendo formada em Pedagogia na Universidade de Brasília, no ano de 2002, possui também Mestrado em

Educação na área de avaliação da aprendizagem, natural de Goiânia – GO, nasceu em 1974, é casada, tem dois filhos, atualmente reside no Park Way – DF e tem como religião o catolicismo.

A segunda participante ocupa o cargo de Pedagoga, sendo formada também em Pedagogia na UnB (Universidade de Brasília), mas ano de 2008, realizou sua Pós-Graduação na Área de Psicopedagogia também na UnB, natural de Brasília – DF, nasceu em 1985, é casada, sem filhos, atualmente reside na Região Administrativa de Sobradinho – DF e tem como religião também o catolicismo.

Por fim, a terceira participante, ocupa o cargo de Berçarista, cuja função é a de cuidar de três bebês, tanto em relação à higiene, como alimentação e realização de atividades lúdicas pedagógicas em sua sala, ela está cursando o primeiro semestre de Direito, natural de Brasília – DF, nasceu em 1979, é separada, possui um filho, atualmente reside na Região Administrativa do Guará – DF e segue a religião cristã Protestante.

As turmas que eu observei foram de faixas etárias diferentes, uma sala havia em média 14 bebês, de 10 e 11 meses, a sala era classificada como Estímulo. Já a outra sala era de bebês um pouco maiores, havia em média 18 bebês, de 15 a 18 meses.

3.3 Instrumento

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário (A íntegra deste questionário encontra-se no Apêndice1), elaborado por combinações de questões de minha autoria, com o auxílio da minha professora Orientadora, resultando no total de cinco perguntas abertas e nove perguntas fechadas.

O questionário é uma “técnica de investigação, composta por um número de questões apresentadas, por escrito, às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (GIL,2008,p.124)

As observações foram realizadas durante o período de um mês, com duração de 4 horas diárias, divididas entres as duas turmas, no período vespertino. Para o registro das informações adquiridas em cada dia de

observação utilizei um diário de campo, onde pude descrever cada atividade, registrando cada detalhe analisado.

3.4 Procedimentos

A forma com que realizei as entrevistas e as observações foram bastante tranquilas e eficazes. Por eu ter feito estágio remunerado lá no berçário do TJDFT, isso contribuiu muito para ter abertura e realizar minha pesquisa. Fui até lá inicialmente e tive uma conversa com a coordenadora, logo depois conversei com as três integrantes da minha pesquisa, e entreguei também o questionário para ser respondido. Elas não apresentaram dúvidas em relação às perguntas e me responderam positivamente.

Da mesma forma aconteceu com as observações, pude observar e realizar minhas anotações com apoio de toda a equipe do berçário, que sempre me recebeu muito bem, em especial a Coordenadora, Pedagoga e as Berçaristas que ficam nas salas onde eu realizei meus estudos.

3.5 Locus da Pesquisa

O Berçário Nossa Senhora da Conceição é reconhecido como um “Programa de Assistência Materno Infantil – Pro Ami”, do TJDFT, situado no Palácio da Justiça, Praça Municipal, lote 1, Brasília – DF .

O berçário é composto por duas divisões denominadas de Estímulos e Infantis. São três salas de estímulos que englobam bebês de 06 a 11 meses, divididos da seguinte forma, Estímulo I: Bebês de 06 a 07 meses; Estímulo II: Bebês de 08 a 09 meses; Estímulo III: Bebês de 10 a 11 meses. Já nos Infantis, são duas salas que englobam bebês de 12 a 18 meses, divididos da seguinte forma, Infantil I: Bebês de 12 a 14 meses; Infantil II: Bebês de 15 a 18 meses.

O berçário conta também com uma equipe razoavelmente grande para a realização das suas atividades, são dois Coordenadores, três na área administrativa, trinta e seis berçaristas (educadoras), uma Pedagoga, uma

Nutricionista, uma Médica, uma Enfermeira, dois Estagiários, cinco auxiliares de limpeza e seis auxiliares de Cozinha.

A estrutura física do berçário é adequada e possibilita a realização de atividades para bebês, tendo a capacidade para até 90 bebês. Não é muito grande, mas comporta sua capacidade, com uma parte externa da área administrativa, que está também a sala da coordenação, nutrição, pedagogia, e de adaptação, que tem acesso por dentro ao berçário, uma recepção, cinco salas de aula, há um refeitório, um fraldário, uma cozinha, um consultório médico, um vestiário com banheiro para os funcionários, uma sala de amamentação, uma bebeteca, uma brinquedoteca e um pequeno pátio onde realizamos algumas atividades fora das salas de aula.

O berçário possui uma grande quantidade de materiais didáticos. Com a colaboração dos pais e com os recursos que o berçário recebe do Tribunal, o berçário está sempre preparado para as atividades e datas comemorativas. Além das áreas físicas fora das salas de aulas, que é a bebeteca e brinquedoteca, o berçário dispõe de muitos materiais de artes plásticas, giz de cera, massinha de modelar, papeis decorativos, jogos pedagógicos, brinquedos de encaixe, bonecas, instrumentos musicais de brinquedos, livros de leitura, livros para o banho, televisão, DVDs e CDs musicais.

A proposta pedagógica do berçário é sócio construtivista, ou seja, o objetivo é levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações e do espaço, desenvolvendo assim a sua capacidade de observar, descobrir e pensar. As atividades proposta pelo berçário são apenas sugestões que devem ser adequadas a cada criança, respeitando a etapa de desenvolvimento em que ela se encontra. O berçário é composto por dois projetos educacionais, que envolve leitura com a parceria dos pais e o outro o envolve a participação dos pais em brincadeiras que serão feitas em casa. O primeiro projeto recebe o nome de “Projeto Ler com o Bebê é um Prazer” e o segundo é chamado de “Projeto Aprender Brincando”.

O berçário também conta com uma “Bebeteca” e uma “Brinquedoteca”, que são ambientes utilizados para atividades diversas, com intuito de proporcionar o brincar e a leitura como forma de aprendizado, pois enquanto a

criança brinca ela ativa todas as funções cognitivas, exercitando seu pensamento, resolvendo situações práticas, vivenciando suas fantasias e elaborando questões emocionais.

Capítulo IV - ANÁLISES DOS RESULTADOS

Depois de realizada as aplicações dos questionários, os mesmos foram analisados utilizando-se uma adaptação da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e elaborados quadros analíticos referentes às cinco questões que compõe o questionário, correspondendo às cinco categorias propostas a priori. No segundo momento de análise dos dados serão apresentadas as constatadas nas observações.

Para iniciar as análises a primeira categoria abordada será a correspondente à primeira pergunta do questionário: O que você entende por Psicomotricidade?

Quadro I – Categoria 1: Significado de Psicomotricidade

Participantes	Respostas
1	Relação do homem em movimento, com o meio ambiente e a relação do psiquismo.
2	Ciência da relação corpo, movimento e interação com o ambiente.
3	Relação do desenvolvimento psicológico e motor do ser humano.

Como se pode observar no quadro 1, as respostas das participantes 1 e 2 de maneira geral não divergem muito, as duas citam a relação do movimento no contexto da psicomotricidade. A participante 3 que se diferencia um pouco em sua resposta, citando a relação do psicológico no desenvolvimento do ser humano, mas coincide também com um comentário que a participante 1 faz no final de sua resposta sobre o que ela entende por psicomotricidade: “Envolve também a relação do psiquismo com a parte motora e vice versa.”

Observa-se que as três participantes trouxeram conceitos relevantes e significativos, apresentando um entendimento no ambiente em que elas trabalham que é em um berçário que recebe bebês de 06 a 18 meses. Acredito que a formação de cada uma delas pode influenciar nas respostas, pelo conhecimento adquirido, pela maior prática na área, pelo tipo de especialização, embora por mais que a terceira participante tenha sido bem breve em sua resposta, acredito que conseguiu conceituar em poucas palavras o que entende por psicomotricidade.

A resposta da primeira e terceira participante apresentam de forma mais completa, a meu ver, pois além de uma perspectiva do corpo e movimento traz a importante relação do desenvolvimento psicológico, esta ideia que eu concordo plenamente, pois a psicomotricidade nos apresenta esta noção de coordenação mental dos movimentos corporais.

De acordo com Meur (1991), a Psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com intencionalidade, de tal forma que o movimento pressupõe o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio, discriminação, etc.

Desta forma é possível ver semelhança e concordância nas respostas das participantes com o autor acima, sendo colocado de maneira mais completa e específica, mas não deixando de abordar como ideia central o movimento e as funções psicológicas. Ainda reforçando a fala das entrevistadas, Conceição (1984) define o desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com ajuda do sistema nervoso.

Para prosseguir as análises a segunda categoria abordada será a correspondente à segunda pergunta do questionário: Qual a sua compreensão sobre a psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê?

Quadro II – Categoria 2: Compreensão de psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê.

Participantes	Respostas
1	Desenvolvimento pleno, organização espacial e relação com o próprio corpo.
2	Razão da interação do corpo com o ambiente, proporcionando atividades e relação do corpo para expressar emoções.
3	Auxílio no desenvolvimento psicológico, motor e relação de explorar o ambiente.

Na questão 2, é possível observar bastante semelhanças entre as respostas das participantes, embora colocadas de maneiras diferentes, mas trazendo a ideia central voltada a uma mesma compreensão. A primeira participante fala a seguinte frase ao começar sua resposta: “A psicomotricidade deve auxiliar o bebê no seu desenvolvimento pleno” desta forma engloba o que as outras participantes acabam descrevendo ao longo de suas respostas. A segunda participante de maneira mais conceitual afirma que:

É através do corpo que o homem expressa emoções, interage com o mundo e outras pessoas, além de modificar o ambiente e também sofrer influências dele. O bebê, em seus primeiros meses de vida, passa por etapas do desenvolvimento psicomotor essenciais para sua vida. A percepção tátil, visual, auditiva a marcha e os novos sabores que o bebê irá descobrir ao longo de seu desenvolvimento e que são trabalhados nessa etapa.

Pode-se observar a partir das falas das participantes, que a compreensão delas sobre a psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê é relevante, acredito que a prática que elas exercem no desenvolver das atividades com cada bebê, de diferentes idades, contribuiu muito para essa concepção.

Segundo Wallon (1991), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. Desta forma é visível esse conceito ser reforçado nas respostas das três participantes.

Com a análise desta segunda questão, é notável compreendera estimulação psicomotora como uma importante ferramenta de desenvolvimento da criança, que contribui em linhas decisivas para a maturação das crianças frente aos objetivos e aos aprendizados motores de cada período de seu desenvolvimento.

Continuando as análises a terceira categoria abordada será a correspondente à terceira pergunta do questionário: Quais as atividades que são desenvolvidas no berçário você acha de maior importância para o desenvolvimento físico e social do bebê?

Quadro III – Categoria 3: Atividades desenvolvidas no berçário de maior importância para o desenvolvimento do bebê.

Participantes	Respostas
1	Relacionadas ao desenvolvimento dos sentidos e interação do bebê com os demais membros do ambiente.
2	Relacionadas ao desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento psicomotor e sócio afetivo.
3	Relacionadas à música, leitura e desenvolvimento dos sentidos.

Ao se analisar a terceira questão, é possível perceber uma relação nas respostas das participantes. As atividades relacionadas ao desenvolvimento do sentido recebem ênfase. Percebe-se nesse caso a importância de diversas atividades e não de um tipo só, pois em cada atividade será trabalhado diferentes aspectos do desenvolvimento do bebê.

De maneira especial a primeira participante ainda cita: “Destaco as

atividades que envolvem as conquistas básicas do bebê (arrastar, engatinhar, andar, etc.)” revelando a importância da estimulação para os primeiros aspectos motores da criança.

Segundo Vayer (1989) na criança pequena tudo é expressão corporal, todo o ser participa da ação e a criança reage com todo seu corpo às diversas situações propostas pela atividade educativa ou decorrente de sua própria atividade.

A segunda participante complementa o fim de sua fala ressaltando a seguinte opinião:

“Existem várias atividades que trabalham essas áreas do desenvolvimento, entretanto, é necessário considerar que o bebê precisa de atividades lúdicas, uma vez que, é preciso considerar que ele vive a infância. Fase em que a criança precisa de brincar, receber carinho e atenção. Além disso, é preciso aliar educação aos cuidados que o bebê requer.”

É possível observar desta forma, que as participantes compreendem a importância de cada atividade realizada e vivenciada por elas no berçário, concordando também com Vayer (1989), que cita a importância da expressão corporal, que segundo ele são ações imaginadas ou representadas tais como as representações ou dramatizações, as brincadeiras de roda, as cantigas com mímica. Todas essas atividades são interessantes, pois dirigem a criança, que, aliás, se presta a isso de boa vontade, a integrar-se no mundo das outras crianças.

Dando continuidade nas análises a quarta categoria abordada será correspondente à quarta pergunta do questionário: Em sua opinião, que papel o educador/pedagogo desempenha em relação às atividades desenvolvidas com os bebês?

Quadro IV – Categoria 4: O papel do educador/pedagogo em relação às atividades desenvolvidas com os bebês.

Participantes	Respostas
1	Mediador e facilitador da aprendizagem.
2	Mediador do processo de ensino-aprendizagem
3	Papel fundamental.

De acordo com o quadro acima, a primeira e a segunda participante coincidem suas respostas na questão 4. Elas de maneira curta e esclarecedora traduzem o papel do educador/Pedagogo como mediador ao desempenhar as atividades desenvolvidas com os bebês.

Nesta quarta questão, a primeira participante conclui a sua resposta da seguinte forma: “Ele (o educador mediador) deve auxiliá-lo, por meio de

desafios/propostas de atividades a avançar em sua aprendizagem.” Desta forma é possível inferir a importância do educador ao desenvolver as atividades juntamente com o bebê, facilitando o processo, mas de maneira nenhuma fazer por ele e inibir seu desempenho, pois Le Boulch (1990) aconselha que o adulto deva evitar a escolha do jogo, já que se corre o risco de transformar o jogo inventivo em jogo imitativo. É o erro de certas atividades chamadas “de expressão musical”, onde o adulto, sob o pretexto de ajudar a criança, induz as “boas respostas”.

Já a segunda participante inicia sua fala abordando a importância de planejar atividades considerando as etapas do desenvolvimento e a relação do bebê com o mundo e os indivíduos. Concordando com Lapiere (2002) que reforça que o meio ambiente terá de ser favorável para a criança ter uma maturação normal, fazendo com que sua inteligência seja desenvolvida. A escola/creche tem papel fundamental no desempenho da criança, pois irá recebê-la para implantar e reforçar a sabedoria, mas não se esquecendo de que a preparação começou anteriormente no meio familiar.

Partindo desse pressuposto, a terceira participante conclui sua resposta abordando exatamente o que o autor acima se refere. Para ela o educador/pedagogo tem papel fundamental, pois é normalmente o primeiro contato do bebê com algumas das atividades.

Nesta fase a criança manifesta suas emoções através de movimentos mímicos, códigos, visuais e sinais, que os pais e profissionais terão que aprender a reconhecer para poderem se relacionar com o bebê. (Le Boulch, 1982)

Desta forma, observa-se a aproximação e mediação do educador/pedagogo não apenas no processo de ensino aprendizagem, mas também de maneira afetiva e emocional, o que pode influenciar muito no desenvolvimento motor do bebê.

Para finalizar as análises do questionário aplicado a última categoria abordada será a correspondente à quinta pergunta do questionário: Em sua opinião, qual a importância de espaços lúdicos, como brinquedoteca e bebeteca na rotina de atividades dos bebês?

Quadro V –Categoria 5: A importância de espaços lúdicos, como brinquedoteca e bebeteca na rotina dos bebês.

Participantes	Respostas
1	Espaços de convivência, aquisição da linguagem, estimulação da imaginação, atividades diversas.
2	Novas descobertas, desenvolvimento da linguagem, espaço divertido e autonomia.
3	Ambiente diferente, o aprender a socializar.

Na quinta e última questão, relacionada aos espaços lúdicos, como a brinquedoteca e a bebeteca dentro do ambiente escolar, é possível observar novamente uma semelhança nas respostas das participantes. Todas citaram a importância de um espaço de convivência, um espaço para socializar, onde o desenvolvimento de várias áreas é estimulado, conforme pode ser observado no quadro 5.

Vivenciar esses espaços na prática auxilia bastante para se compreender a importância deles no cotidiano dos bebês. Sair de um ambiente fechado é fundamental para todo ser, portanto referindo-se aos anos iniciais da criança não seria diferente. Encontrar um espaço diferenciado estimula a imaginação, estimula a autonomia, pois conforme Battini (1982):

Para a criança, o espaço é o que sente o que vê, o que faz nele. Portanto o espaço é sombra e escuridão, é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar: O espaço é em cima, embaixo: é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte demais ou, pelo contrário, silêncio; é tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou a única cor grande ou nenhuma cor... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono, desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (BATTINI, 1982, p.24)

Como exemplo de definição de uma profissional que trabalha na área pedagógica e interage com esses espaços lúdicos, temos a primeira participante que trouxe em sua resposta as definições baseadas em sua prática, de brinquedoteca e bebeteca, estas que reforçam a importância de espaços lúdicos, para ela:

A Brinquedoteca propicia atividades que envolvem o movimento dos grandes músculos, o correr, o pular, o subir, entre outros. Além das regras básicas de esperar a vez, depender do outro para a brincadeira funcionar (ex: gangorra), etc. A Bebeteca facilita a aquisição da linguagem, estimula o desenvolvimento dos sentidos, principalmente, audição, tato, visão. Estimula a imaginação, o conhecimento de novas linguagens, etc.

De acordo com a posição da segunda e terceira participante os espaços lúdicos, como brinquedoteca e bebeteca, tem o intuito de proporcionar novas descobertas, auxiliando no desenvolvimento da linguagem e, além disso, proporcionar a socialização, desta forma é possível observar que o desenvolvimento do bebê atinge seu aprimoramento principalmente pelas possibilidades do brincar e do interagir com espaços diferenciados dos convencionais, como a sala de aula e o refeitório.

Para contribuir com as respostas das participantes, serão apresentadas

as análises de algumas atividades a partir dos relatos das observações mais relevantes.

Na primeira observação, o tema da aulinha foi “Músicas”. No primeiro momento, a atividade proposta foi cantar músicas para os bebês em tons diferenciados, como grave (forte), suave, alto e baixo. A atenção que nós chamamos para os bebês foi impressionante, eles ficavam bem concentrados e um ou outro tentava imitar o som que emitíamos.

No segundo momento foram apresentados para os bebês alguns instrumentos musicais de brinquedos, como tambores, chocalhos, pandeiros e flautas, desta forma eles puderam pegar e explorar os instrumentos como quisessem. Essa atividade é realizada sempre logo depois do almoço, pois eles ainda estão agitados, e ao deixar o refeitório e voltar para sala alguns ficam chorando, então a atividade de música ajuda a acalmar os bebês. Nesta atividade os bebês são colocados no “chão” da sala, que é todo revestido de material emborrachado, e formando um círculo junto com as Berçaristas interagem com toda a turminha para a realização da atividade, apesar de alguns bebês acharem bem interessantes e participarem muito, outros nem tanto.



Figura 1. Salinha de aula

Le Boulch (1982) revela que a criança é sensível a voz humana e apresenta melhora da sensibilidade ao som musical entre o sexto e sétimo mês de vida. A partir do sexto mês, ao receber um estímulo visual ou auditivo com significação afetiva, o bebê irá responder através de uma postura corporal, atuando sobre a atividade tônica permanente e equilibrada.

Com isso pude perceber a sensibilidade da criança ao som conforme a atividade estava sendo realizada e também observar como a música é fundamental para o desenvolvimento de outras áreas da criança, como a concentração, a percepção afetiva, entre outras.

A segunda atividade foi de “Psicomotricidade”, a atividade proposta era de brincar com o “Boliche”, incentivar o bebê a arremessar a bola para derrubar os pinos. Essa atividade foi desenvolvida dentro da salinha de aula dos bebês, os pinos eram colocados encostados na parede da sala e o bebê com o auxílio de sua Berçarista lançava a bola do meio da sala até a parede com o objetivo de derrubar a maior quantidade de pinos. A bola utilizada é de borracha, com um tamanho proporcional ao bebê, para que ele consiga segurar com as duas mãos a bolinha e não se desequilibre demais com o peso. A distância que a bola percorre até chegar aos pinos não é muito grande pelo tamanho da sala e para não dificultar a atividade para os bebês. Com essa brincadeira é possível trabalhar a concentração, o equilíbrio, o atendimento às ordens para desenvolver o “jogo”.

Meur e Staes (1991) salienta a importância de o bebê movimentar-se prevendo e adaptando seus movimentos ao objetivo a ser alcançado, e expressando por intermédio de seu corpo uma ação, um sentimento, uma emoção. O que se pode observar no desenvolver dessa atividade.

A meu ver, a psicomotricidade é um dos temas mais importantes que é explorado no berçário, trabalhar o movimento corporal, o equilíbrio, o impulso e todo o desenvolvimento global do bebê. A atividade ao mesmo tempo em que é bastante lúdica e divertida é de fundamental importância para o desenvolvimento do bebê. A participação dos bebês foi fantástica, eu pude perceber em qual nível de desenvolvimento corporal eles estavam, mas de maneira geral tanto os menores como os bebês maiores realizaram a atividade

com muita capacidade.

A terceira atividade foi bastante diferenciada e superinteressante, foi trabalhado o tema “IMITAÇÃO”, e a atividade realizada foi a Educadora/Berçarista fazendo gestos como se estivesse dormindo, chorando, comendo, etc, para que os bebês a imitasse. Essa atividade foi realizada na sala de aula dos bebês, de forma que os bebês eram colocados em um semicírculo, no “chão” que estava composto por um material emborrachado e alguns colchonetes, para que todos pudessem estar de frente para a Berçarista que estivesse fazendo os gestos.

A atividade foi bem interessante e engraçada. Todos os bebês ficaram observando muito as educadoras fazendo os gestos, alguns riam, outros tentavam fazer um gesto semelhante. Foi uma atividade divertida.

Pude observar que essa fase de imitação é muito visível em praticamente todos os bebês, afinal de contas é a fase que os bebês começam a entender, a se espelhar em alguém, não só aqui na creche, mas muitas vezes fazem gestos que trazem de casa, dos pais.

A quarta atividade era de “PERCEPÇÃO CORPORAL”, a proposta foi incentivar os bebês a tocarem diferentes partes do corpo. Fazer brincadeiras como balançar os cabelos, levantar os ombros e cruzar os braços. Os bebês foram colocados em círculo dentro da salinha, algumas Berçaristas ficavam dentro do círculo, fazendo “brincadeiras com o corpo” bem animadas, para chamar atenção dos bebês. O objetivo da atividade era o conhecimento do corpo, que é de fundamental importância. E a atividade foi um sucesso, além de se divertirem, os bebês imitavam as Berçaristas e riam. E as Berçaristas iam tocando o corpo e falando o nome das partes do corpo, os bebês iam tentando repetir, com isso a atividade era também uma brincadeira bastante lúdica.

Segundo Vayer (1989) na criança pequena tudo é expressão corporal, todo o ser participa da ação e a criança reage com todo seu corpo às diversas situações propostas pela atividade educativa ou decorrente de sua própria atividade.

Com a atividade descrita acima é possível observar como a percepção corporal envolve a descoberta, o conhecimento e o movimento que vai

estimular bastante também a interação com outras crianças.

A quinta atividade trabalhada em sala teve o tema “LINGUAGEM”. Por volta dos 10 meses de vida o bebê irá adquirir a linguagem com um aspecto simbólico, sendo esse relacionado primeiramente à figura materna ou paterna e posteriormente às situações e objetos (LE BOULCH, 1982).

A atividade proposta foi utilizar os livrinhos para nomear os animais e as cores. Como na bebeteca tem alguns livrinhos para ensinar os animais de forma lúdica e também para ilustrar as cores, a atividade foi bem desenvolvida e proveitosa. Os livrinhos utilizados são bem divertidos e didáticos, o livro das cores apresenta frutas e outros elementos da natureza para apresentar as cores, para o bebê relacionar o alimento e o dia-a-dia no seu aprendizado. Já o que nomeia os animais, além de trazer a figura dos animais, traz o elemento didático da textura, cada animal tem uma textura diferente, seja os pelos do gato, o casco da tartaruga, entre outros.



Figura 2. Bebeteca

Enquanto as Berçaristas iam passando as páginas para os bebês, elas iam também nomeando os animais e cores, para eles irem olhando e tentando

repeti-las. A atividade teve a participação de todos, alguns são mais calados, outros se empolgavam mais, prestavam mais atenção, mas de maneira geral é uma atividade importantíssima, pois envolve a linguagem que é a forma inicial de se expressar, antes do aprendizado da escrita.

A sexta atividade foi com o tema “PERCEPÇÃO VISUAL”, foi colocado diferentes adereços como chapéus, fitas coloridas, asas de borboleta, asa de abelha, óculos coloridos nos bebês, em seguida eles eram colocados em frente ao espelho para que eles se observassem.



Figura 3. Salinha de aula

As reações foram bem diferentes, alguns bebês ficavam achando engraçado, outros não gostavam e já queriam tirar, outros se irritavam e choravam, e outros apenas deixavam, sem querer tirar, mas agiam como se não tivessem lá. Os que se acharam diferentes e gostaram eram os mais engraçados, eles ficavam virando, se mexendo, outros olhando fixamente, acredito que era para se reconhecerem.

Segundo Lévy (1985), o bebê ao receber um estímulo visual ou auditivo com significação afetiva, irá responder através de uma postura corporal, atuando sobre a atividade tônica permanente e equilibrada.

Desta forma foi o que aconteceu ao desenvolver da atividade. Diferentes reações puderam ser observadas em cada bebê, a atividade por fim foi bem divertida e significativa, não só para mim, mas acredito que para os bebês também, por todos terem participado e terem tido o interesse de pegar algum adereço na caixa.

Para finalizar as observações, na última atividade foi trabalhado com os bebês o tema “COORDENAÇÃO MOTORA E VISUAL”.

A sétima atividade proposta foi realizar brincadeiras de encaixe, utilizando diferentes brinquedos. Os brinquedos de encaixe são inúmeros e de diferentes formas, existem uns mais simples que são apenas de encaixar cada figura como triângulo, círculo, quadrado, no seu lugar correspondente, outros são em forma de quadrados, para serem encaixados um em cima do outro até formar uma “torre”, outros são em forma de estrelas, de diferentes tamanhos, para serem encaixados um dentro do outro, sem sobrar nenhum, já outros são para formar casinhas, como se fossem tijolinhos de encaixe, mas de maneira geral todos são utilizados para proporcionar ao bebê desenvolvimentos afetivos e cognitivos.



Figura 4. Exemplo de brinquedo de encaixe

Segundo Lévy (2001), de onze a quinze meses (e além) é um período de jogos, de aquisição da posição de pé, de preparação à independência. Esta é a fase em que a criança experimenta de fato o prazer que lhe proporciona a atividade motora. Ela tem vontade de alcançar tudo, de agarrar tudo, de “fazer tudo sozinha”.

Desta forma, essa atividade foi muito bem realizada, abrangendo os bebês maiores um pouco, com a utilização de diferentes brinquedos de encaixe, estes que chamam muito a atenção dos bebês, com isso todos os bebês se interessaram pelos brinquedos, e foi possível observar a concentração, o movimento de “pinça” ao pegar cada pedaço do brinquedo e a concentração.

Essas foram as atividades que pude observar, para contribuir para o fechamento das análises relacionadas aos objetivos da minha pesquisa. Como a segunda participante já havia citado em sua fala “existem várias atividades que trabalham essas áreas do desenvolvimento, entretanto, é necessário considerar que o bebê precisa de atividades lúdicas, uma vez que, é preciso considerar que ele vive a infância”.

Desta forma pode-se observar com as atividades acima de música, coordenação motora, coordenação visual, psicomotricidade, imitação, percepção corporal e linguagem serviram para reforçar as respostas das participantes, apresentando a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento global do bebê decorrente de cada atividade e nos apresentando uma realidade anteriormente relatada nas falas das participantes. Por fim vemos que por meio das atividades, as crianças além de serem estimuladas, se divertem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos abordados nessa pesquisa salientam a psicomotricidade e a importância de sua estimulação para o desenvolvimento global da criança, devendo ser essa iniciada desde os primeiros anos de vida. A criança conhece e descobre o mundo através do corpo e é por ele que ela experimenta sensações e as demonstra. Nessa lógica, torna-se necessário que todas as condições pertinentes estejam adequadas para que a criança possa incorporar satisfatoriamente as percepções e responder aos estímulos, favorecendo a integração sensorial e a capacidade de interagir com o meio que a cerca.

Sendo a educação psicomotora um modo de abordagem global da criança e de suas dificuldades, sendo um estado de espírito e fazendo parte integrante das correntes mais atuais da psicologia e da psicopedagogia, é efetivamente um problema importante falar e insistir sobre as noções de motivação, de relacionamento, de aspectos efetivos, emocionais e relacionais da educação pelo movimento.

O que também é evidente é que a educação psicomotora como educação do ser integral, através de seu corpo e através da ação corporal é, em todos os casos, personalizada pelo adulto que a utiliza e todos os aspectos do relacionamento estão ligados à sua presença. Não se esquecendo de dar ênfase a qualidade das relações da criança no seio da família. A educação psicomotora atual é um fato, um clima educativo que não existe na concepção tradicional de ensino; a criança escuta, age, fala, desenha numa atmosfera de confiança e otimismo. É um resultado evidente de uma educação bem conduzida com exercícios adaptados ao nível de cada criança.

Com as análises das falas das participantes, foi possível observar a percepção que cada profissional tem sobre a importância da educação psicomotora, a relevância da realização de atividades voltadas ao estímulo da psicomotricidade para alcançar um desenvolvimento total em todos os sentidos.

O movimento é o meio pelo qual o indivíduo comunica e transforma o mundo que o rodeia. É nesta linha de expressão, significação e intenção de

conduta que a psicomotricidade, foi analisada e colocada como aspecto de fundamental importância para o desenvolvimento do bebê, ou seja, para melhor maturação da criança em suas diferentes fases.

A partir das falas das participantes e das observações analisadas, é possível compreender a importância do Pedagogo/Educador nesse processo de desenvolvimento do bebê, pois além de ser um mediador para a realização das atividades, é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar. A mediação na participação e realização juntamente com o bebê, envolve além de relações no processo de aprendizado como nas relações afetivas e emocionais, para o melhor desenvolvimento social, de interação do bebê com o meio em que vive. Percebe-se, desta forma, que o primeiro objetivo específico desta pesquisa foi contemplado.

Ainda levando em consideração as respostas das participantes e as observações analisadas, é possível constatar a importância das atividades realizadas na rotina dos bebês, para melhor estimulação desde os primeiros anos de vida. Atividades relacionadas aos desenvolvimentos dos sentidos, como percepção visual, percepção auditiva, imitação, coordenação motora, além disso, atividades relacionadas ao desenvolvimento da linguagem são teorizadas pelas participantes e consolidadas no dia a dia dos bebês, conclui-se assim que o segundo objeto foi também constatado de forma positiva.

Por fim, atendendo ao objetivo geral considera-se que os elementos componentes da psicomotricidade quando estimulados precocemente propiciam um desenvolvimento mais saudável, evitando e reduzindo entraves ao desenvolvimento, potencializando melhorias no processo de aprendizagem.

PARTE III
PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Com toda a construção de conhecimento adquirido ao longo de minha trajetória de vida e da minha experiência acadêmica, primeiramente estou disposta a trabalhar em berçários públicos e particulares onde eu possa atuar na área de planejamento educacional, com a realização de atividades lúdicas, psicomotoras, entre outras. Eu espero também ter a experiência de trabalhar em berçários de órgãos públicos, como trabalhei no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, para poder contribuir com o conhecimento adquirido e colocar em prática projetos e atividades que pude desenvolver.

O meu objetivo profissional é passar em um concurso público na área de pedagogia, de maneira especial em um tribunal que possua uma creche interna para os filhos dos servidores, porém também não descarto a possibilidade de trabalhar em ambientes não escolares, também em cargos públicos, mas relacionado à perspectiva da Pedagogia Empresarial, onde o Pedagogo pode atuar na área de Recursos Humanos, Consultoria Educacional, Gestão e treinamento de pessoas.

Desta forma gostaria ainda de continuar estudando e pesquisando sobre o tema desenvolvimento do bebê e, além disso, quero me especializar na área de psicopedagogia.

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Eu, _____,

concordo em participar da presente pesquisa como respondente. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora **REBECA MOUTINHO ARÊDES DUARTE**, estudante do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Local e data: Brasília, DF. _____ / _____ / _____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

APÊNDICE II

QUESTIONÁRIO

Data de Nascimento: __/__/__

Naturalidade:

Estado Civil:

Religião:

Filhos: () sim () não Quantos? _____

Local de residência:

Formação (curso e ano):

Especialização:

Cargo:

1. O que você entende por Psicomotricidade?

2. Qual a sua compreensão sobre a psicomotricidade para o desenvolvimento do bebê?

3. Quais as atividades que são desenvolvidas no berçário você acha de maior importância para o desenvolvimento físico e social do bebê?

4. Em sua opinião, que papel o educador/pedagogo desempenha em relação às atividades desenvolvidas com os bebês?

5. Em sua opinião, qual a importância de espaços lúdicos, como brinquedoteca e bebeteca na rotina de atividades dos bebês?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

BALTAZAR, Maria Cecília. **Psicomotricidade nas etapas do desenvolvimento**. In: Anais do 39o Encontro das APAEs do Paraná. 30/06 e 01 e 02/07/2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÉZIERS, Marie-Madeleine.; HUNSINGER, Yva. **O Bebê e a Coordenação Motora**. 2ª ed. São Paulo: Editora Summus, 1994. 79p.

BRASIL. **Constituição Federal da República Brasileira de 1988**. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal; volume 3: Conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencia Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CONCEIÇÃO, J. F. et al. **Como entender o excepcional deficiente mental**. Rio de Janeiro: Rotary Club, 1984.

COSTALLAT, D. **Psicomotricidade**. 5ª Ed. Porto Alegre. Rio de Janeiro, Ed. Globo, 1983.

_____. **Psicomotricidade**. Buenos Aires, 1969.

_____. **La Entidad Psicomotriz: abordaje de su estudio y su educación.** Buenos Aires: Editorial Lousada, 1984. 270p.

_____. **Psicomotricidade: coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, método de avaliação e exercitação gradual básica.** Porto Alegre: Globo, 1976. 184p.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho ao brincar.** São Paulo. Maltese, 1994.

FIGUEIREDO, B. **Massagem ao bebê.** Ata Pediátrica Portuguesa, 2007. 38, 29- 38.

FONSECA, Vitor da. **Aprender a Aprender.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Desenvolvimento Humano: da filogênese à ontogênese da motricidade.** Lisboa: Editora Notícias, 1988. 338p.

FORNEIRO, Lima Iglesias. **A organização dos espaços na educação infantil.** In: ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação Infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon. **Uma concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 4ªed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998. 133p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENES, Beatriz Piccolo e TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca – Manual em educação e saúde**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAPIERRE, André. **Psicomotricidade relacional e análise corporal da relação**. Curitiba: UFPR, 2002.

LARROSA, Mariela.; GIACOVE, Gisela. **Masaje para Bebes e Ninos: Shantala, Alas de Mariposa e otrastecnicas**. 2ªed. Buenos Aires: Ediciones Lea, 2007. 128p. < Disponível na WEB em: <http://books..google.com> > Acesso em 20 mar. 2013.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 6ª Ed. Porto Alegre, Artes Médicas,1990.

_____. **O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 220p.

LÉVY, Janine.**O Despertar do Bebê: práticas de educação psicomotora**. 9ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 145p.

_____. **O Despertar para o Mundo: os três primeiros anos de vida**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 125p.

LURIA, Alexander Romanovich. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: VYGOTSKY, LevSemenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem,desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. P. 143-189.

MEUR A; STAES, L. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

_____. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Manole, 1984.

MEUR, A. de. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo, Manole, 1991.

NATAL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069/90.** Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Secretaria Municipal de Educação de Natal, 1997.

PIAGET, jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** São Paulo: DIFEL, 1982.

SILBERG, Jackie. **125 brincadeiras para estimular o cérebro do seu bebê.** São Paulo, SP: Editora Ground, 2003.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Os Sentidos de Construção: o si mesmo e o mundo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 122p

SPITZ, René Apard. **O primeiro ano de vida.** 5ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 279p.

VAYER, PIERRE. **O diálogo corporal- A ação educativa para a criança de 2 a 5 anos.**São Paulo, Manole, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.